

Adriana Matheus

O SEGREDO DOS GIRASSÓIS

O SEGREDO DOS
O Diário de Anna Goldin
GIRASSÓIS - O Diário de
Anna goldin

Por: Adriana Matheus



Sobre a autora

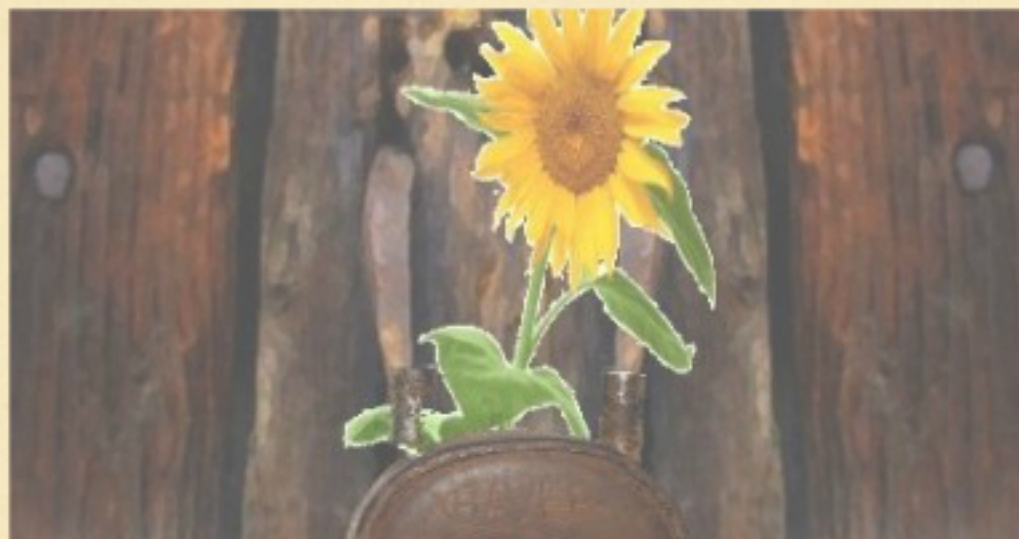
A autora Adriana Matheus nasceu em Juiz de Fora em 01/10/1970. A autora escreve desde os 14 anos de idade. Já participou de diversos concursos de literatura, inclusive de poesias, neste ganhou o prêmio de melhor iniciante, em 1999 (pelo SESI - Minas). É autora de quatorze obras: - Lendas Urbanas; O Segredo dos Orixás; Memórias de um

Psicopata; A cigana e a Lua, Doriko; Mary Polansk; Era Uma Vez (infantil), Cartas de um Inquisidor (ficção - drama), Nasce um Pensador (poemas), Lendas urbanas (ficção - folclore), Perseu – O príncipe dos heróis (infantojuvenil- crônica); Lendas Urbanas II, Um olhar vale mais que mil palavras (drama), O segredo dos girassóis (romance)e Juanita (drama). A autora é Ghost Writer de diversos outros autores, editoras e empresários e atores famosos .



O segredo dos girassóis é vencedor de três prêmios, em literatura: -, o prêmio de excelência em literatura, o selo de boa escolha e a palma de bronze de léxico literário "o que quer dizer, que o livro é quase um glossário ") o segredo dos girassóis traz de volta o romantismo do século XVIII, e nos envolve em uma trama cheia de mistérios e aventuras onde a

personagem principal Anna Goldin nos mostra que é possível manter a dignidade e a virtude embora o preconceito da inquisição espanhola violasse os direitos das mulheres da época. A personagem embora seja apenas uma jovem, nos comove com sua determinação e coragem. Vale apenas conferir. Boa leitura




em uma magnífica estória em que a fantasia, o romance e a magia misturam-se a uma trama de mistério e sedução. Convida-se o leitor a viajar através do tempo astral com a personagem principal, Anna Goldin, em uma fantástica aventura cheia de suspense, bom humor e assassinatos misteriosos.

Prólogo

Estou com vinte e seis anos e vejo que minha vida acabou-se. Vivi nesta curta jornada terrena tudo o que uma pessoa com seus sessenta anos viveria ao longo de sua existência. Mas é claro que, em questão de sofrimentos, fui uma expert. Envelheci muito em três anos aqui, enclausurada neste calabouço frio e escuro, onde fico relembando os fatos e as situações vividas desde a minha mais tenra infância. Outro dia, pude ver meu reflexo em uma poça d'água que se acumulou no chão, causada pelas diversas goteiras que caem do teto. Quase não me reconheci. A maioria dos meus dentes caiu. Estou tão maltrapilha e suja! Eles quase conseguiram sujar, também, minha alma. Mas consegui separá-la do meu corpo, para que não fosse maculada pela perversidade humana.


Sinto tanto frio; estou tão cansada e enfraquecida! As dores, antes insuportáveis, agora já parecem mais brandas. Já quase não sinto mais a minha perna. A corrente presa à minha coxa esquerda já tinha parado a circulação, e a sensibilidade já não era mais a mesma. Estou



a água que me trazem. Temo não conseguir colocar neste diário tudo o que me ocorreu durante toda a minha existência. Tenho a esperança de um dia alguém me achar ou se lembrar de mim. Caso isso não venha a ocorrer, sei que minha amiga Juanita encontrará um meio deste diário chegar até às mãos de Maria. Quero que meus irmãos de alma saibam o que passei por

por amar e por não negar minhas origens. Os horrores e as injustiças que aconteceram em minha vida, envolvendo seres considerados acima do bem e do mal, deixo aqui registrados. Não aumentei e nem inventei absolutamente nada.

Algumas pessoas que se diziam com o poder de direcionar o destino de outras, só pelo simples fato de terem nas mãos um documento chamado Bula Papal, tornaram a minha vida e a de outras mulheres a mais miserável possível. Pessoas que se julgavam Deus ou mensageiros Dele. Seres humanos como eu, mas que pareciam viver em um mundo mental paralelo ao nosso. Parecia que, ao olharem uma mulher, viam nela outra forma de vida aparente. Suas formas de manipular a população eram tão convictas que causavam cegueira e histeria em massa – e, logo, uma espécie de aliança cega entre a população e os inquisidores. Na verdade, a voz do povo não era a voz de Deus, mas sim a voz do inquisidor. Minha história é muito complexa. Se algum dia esse diário for encontrado e lido por outras pessoas, elas poderão ficar atordoadas e confusas com os relatos registrados aqui. Mas que fique bem claro que este é o meu diário. O diário da minha vida terrena, onde conto a minha trajetória como mortal, mulher, bruxa e como um ser humano esquecido pelo mundo contraditório. Nesta história de vida passada, faço aqui duas regressões e mostro o lado obscuro real da Inquisição. Conto como o preconceito contra as mulheres era superior ao sentimento maior: o amor verdadeiro. A



o lado negro dos sacerdotes. O dinheiro comprava e vendia tudo, até a alma humana. Os sacerdotes e seus monarcas seguidores fanáticos tinham uma única vontade: manter as mulheres submissas e a população humilde e sem cultura sob os seus pés. Mas, na verdade, os monarcas também eram marionetes destes discípulos do diabo.

O dinheiro comprava e vendia tudo, até a alma humana. Os sacerdotes e seus monarcas seguidores fanáticos tinham uma única vontade: manter as mulheres submissas e a população humilde e sem cultura sob os seus pés. Mas, na verdade, os monarcas também eram marionetes destes discípulos do diabo. As palavras, nem em pensamentos poderiam permanecer. Se eu pudesse, aconselharia todos a refletirem sobre seus atos e as consequências que podem advir deles. Amem como se hoje fosse a primeira vez. Esqueçam o passado, deixem as mágoas e quem os magoou para trás. Porque a única coisa que realmente importa é o amor e o perdão. Espero, minha querida Maria, que encontre este diário e que esta história da qual fez parte seja contada para todos os nossos irmãos e irmãs, de geração em geração. Tenho certeza de que não passei por todas estas coisas em vão. Aprendi muito com a senhora. Sua sabedoria, bondade e benevolência foram minha fonte de inspiração para eu estar aqui, hoje, lutando em registrar estas palavras. Lembra-se, Maria, de quando mais atrás me ensinou a agradecer a Deus por todos os segundos de nossas vidas, mesmo que eles fossem os últimos? Agradeço, sim, a Ele, mas nunca me esqueço da senhora. Minhas orações são para você, bem como meu amor e gratidão, minha amiga, minha mãe. Sim, pois a senhora foi a única mãe que conheci. Embora minha vida tenha sido tão curta, pude refletir e compreender que nunca devemos parar de lutar pelo que sonhamos e acreditamos.



Sempre lutei e nunca temi ou me arrependo de ter chegado às últimas consequências. Nunca desisti do meu único e verdadeiro amor, embora ele tenha me traído e me abandonado. Nunca desejei mal a ele, mesmo sabendo que pode estar nos braços de outra mulher. Não odeio nem mesmo meus algozes, pois fazem parte da construção da minha história.

Aceitei o dom da mediunidade graças à senhora, Maria, pois aprendi a ser responsável e mais humana. Sei que são curtos os meus dias aqui, minha cara amiga. Mas morro com dignidade e orgulho em saber que me assumo como sou: uma bruxa.

A senhora ensinou-me que a responsabilidade de um médium dobra quando ele ensina alguma coisa a outra pessoa. Espero estar sendo coerente com as palavras aqui. Pois, assim como fui sua discípula, terei discípulos que ouvirão minha história e far-me-ão de exemplo. Sei desta responsabilidade e não quero ser uma lenda e nem um exemplo, pois também falhei. Apenas quero contar como tudo aconteceu comigo. Achei que, por amor, poderia superar os sofrimentos que me seriam impostos. Mas, agora, tenho certeza de que não sabia o quanto o ser humano pode ser cruel em arquitetar uma forma de torturar o outro. A maldade do ser humano é infinita e sem igual.

Seguindo com a minha história...

I – O DIÁRIO DE ANNA

A madrugada estava cinza, como o meu coração... Senti o vento frio entrar pela janela, beijando meu rosto suavemente, como se fosse um cumprimento casual e afetuoso. Estávamos perto do término do outono. As folhas das árvores caíam como plumas ao chão! E meus sonhos também.

num silêncio descompassado. Naquela época, eu via beleza em tudo ao meu redor. Mesmo nas horas de tristeza, conseguia ver coisas boas. Mas alguma coisa parecia estar errada.

Minhas noites sem dormir eram agonizantes. Eu tinha um choro preso na garganta e, às vezes, sentia raiva de nada aparente. Não sabia explicar o que era e, depois de andar quase a noite toda pelo quarto, fui à janela observar a rua e senti o vento úmido, que bateu em meu rosto, ainda molhado pelas lágrimas. Os poucos transeuntes que se atreviam a andar pelas ruas pareciam estar congelados e enroscavam-se em seus casacos de lã, como caracóis em uma conchinha. Um redemoinho juntava as folhas caídas ao chão, fazendo-as bailar sobre a calçada, como em uma brincadeira de ciranda.

À medida que a neblina subia, mostrava ao longe o espetáculo e a beleza escondida por trás daquela cortina acinzentada, criada pelo crepúsculo misterioso da floresta negra. Sentia-me uma privilegiada por morar no fim daquela ruazinha de pedras calcárias, muito polida pelo tempo. Eu tinha não só a magia das montanhas ao longe, mas o cenário mais perfeito de todo o mundo! O lugar onde morávamos, para mim, não tinha preço. Podia ser o mais simples e o mais isolado, mas, com certeza, era o melhor lugar deste mundo, simplesmente por ser o nosso habitat.

O cenário era mesmo incrível! Eu jamais me cansaria de admirá-lo. Da janela do meu quarto, podia ver, desde a esquina, a outra extremidade




um misterioso bosque Mal Assombrado, como diziam os viajantes que por ali passavam - também citado nas cantigas das escravas como Floresta negra, ou ainda chamado de Bosque dos Mortos pelos supersticiosos do vilarejo. Muitas lendas foram criadas em torno desse bosque. Na verdade, não sei se poderiam chamar essas histórias de lendas, pois em certo ponto do

do bosque não havia nenhum tipo de vegetação ou vida aparente. Sua terra era seca, e isso se ocasionou depois que os moradores mais antigos queimaram uma jovem amarrada a uma árvore, petrificada, acusando-a de bruxaria. Eu nunca havia tido a coragem de ir até lá por medo do que ouvia, mas ficava observando seu estranho silêncio da minha janela nas noites de solidão. Nunca vi ou ouvi uma ave gorjear por lá.

Ouvira dizer que nenhum ser vivente ou em seu juízo perfeito atrever-se-ia a colocar seus pés naquele local obscuro e sinistro. Eu, nas muitas vezes em que perdia o sono durante a noite, jurava ter ouvido gemidos e clamores vindos daquele bosque. Sombras pareciam sair do bosque, ou era apenas a minha mente que as imaginava? Sempre preferi acreditar que fosse a minha imaginação, e nunca mencionei isso nem mesmo para minha amada Maria.

À frente de minha casa, logo na esquina, antes de subir a pequena trilha, ficava a mansão dos Sorancos Del Castilho, gente sisuda, aparentemente orgulhosa e pouco amistosa. Eles eram judeus convertidos ao cristianismo. Só os víamos nas missas aos domingos e, mesmo assim, sentavam-se longe de todos. Eram pessoas que pouco se viam transitar pelas ruas. A senhora Del Castilho e suas filhas vestiam-se mais discretas do que o normal, sempre com roupas austeras e escuras.



gostari de ler mais ? entãos
aiba que o livro O Segredo dos
Girassóis - O Diário de Anna
Goldin está disponivel para
vendas no site amazon.com
por apenas 37,00 reais.

digite aqui